



PRODUÇÃO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NO PIBID: IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES

Leila Nascimento da Silva ¹
Kátia Costa Lima Corrêa de Araújo ²
Elaine Cristina Nascimento da Silva ³

RESUMO

O artigo proposto tem como objetivo refletir sobre as possíveis implicações de uma experiência envolvendo a produção de sequências didáticas (SD) para a formação de professores alfabetizadores no Curso de Licenciatura em Pedagogia. Tal experiência a ser relatada e discutida foi realizada com estudantes no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Núcleo de Alfabetização, da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE). As SD foram inspiradas no procedimento didático sistematizado por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) para o ensino de gêneros textuais, mas, para além destes, houve uma busca pela articulação com temáticas significativas para a participação das crianças nas diferentes esferas sociais e fortalecimento de suas identidades sociais. Os(as) licenciandos(as) planejaram as SD individualmente ou em duplas e passaram por um processo de revisão e reescrita sob orientação tanto das docentes coordenadoras de área do PIBID, como pelas professoras supervisoras e regentes de sala. Em seguida, as sequências foram vivenciadas em turmas do 1º ao 5º anos das escolas municipais de Garanhuns - PE. Consideramos que a produção desses materiais alternativos tem possibilitado aos estudantes refletir sobre alternativas didáticas para o ensino, com vistas ao fortalecimento do seu exercício profissional enquanto futuros pedagogos/as. Além disso, notamos que as vivências favorecem as trocas de experiências e as reflexões teórico-práticas entre os licenciandos(as) e professores(as) mais experientes, contribuindo também para a formação continuada de professores em serviço.

Palavras-chave: Língua Portuguesa, Gêneros Textuais, Materiais Didáticos, Formação de Professores, Pedagogia.

INTRODUÇÃO

¹ Doutora pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE e Coordenadora de Área do Núcleo Alfabetização do PIBID-UFAPE, leila.nascimento@ufape.edu.br;

² Doutora pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE e Coordenadora de Área do Núcleo Alfabetização do PIBID-UFAPE, katia.araujo@ufape.edu.br;

³ Doutora pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE e Coordenadora Institucional do PIBID-UFAPE, elaine.silva@ufape.edu.br.





O ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais ocupa um papel central na formação escolar, uma vez que constitui a base para o desenvolvimento das práticas de leitura e escrita, fundamentais à inserção social e ao exercício da cidadania. Nesse contexto, a alfabetização, compreendida como um processo que envolve tanto a apropriação do sistema de escrita quanto o domínio das práticas sociais de leitura e produção textual, deve ser entendida em sua dimensão discursiva e significativa. Os estudos sobre os gêneros textuais e suas implicações para o ensino da língua têm contribuído para o repensar das práticas pedagógicas, deslocando o foco da decodificação para o uso efetivo da linguagem em situações reais de comunicação.

Nessa nova perspectiva, a elaboração de materiais didáticos, especialmente de sequências didáticas voltadas ao trabalho com gêneros textuais, configura-se como uma estratégia potente para integrar teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa. Ao planejar situações didáticas contextualizadas, o professor tem a oportunidade de refletir sobre os objetivos de ensino, os conteúdos linguísticos e discursivos e as formas de avaliação da aprendizagem, construindo uma prática pedagógica mais intencional e significativa. No âmbito da formação inicial de professores, tais experiências se mostram fundamentais, pois favorecem o desenvolvimento de competências didático-pedagógicas e o aprofundamento dos conhecimentos sobre o ensino da língua.

A experiência aqui apresentada e discutida foi desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Núcleo de Alfabetização, da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), com estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia. O objetivo deste artigo é refletir sobre as possíveis implicações dessa experiência envolvendo a produção de sequências didáticas para a formação de professores alfabetizadores. Busca-se compreender de que modo o planejamento, a revisão e a aplicação dessas sequências contribuíram para a construção de saberes docentes relacionados ao ensino da leitura e da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A metodologia consistiu na elaboração de sequências didáticas pelos licenciandos, realizadas individualmente ou em duplas, com base em diferentes gêneros textuais. As produções passaram por um processo de revisão e reescrita, orientado pelas docentes coordenadoras de área do PIBID e pelas professoras supervisoras e regentes das turmas parceiras. Posteriormente, as sequências foram aplicadas nas turmas do 1º ao 5º anos das escolas municipais de Garanhuns – PE, o que possibilitou aos futuros professores vivenciar situações concretas de ensino e refletir sobre os desafios e potencialidades das práticas alfabetizadoras.





A relevância desta investigação está na articulação entre formação teórica e prática docente, promovida pelo PIBID, que se consolida como um espaço privilegiado para a formação de professores reflexivos e críticos. No campo da Pedagogia, particularmente na formação de professores de Língua Portuguesa para os anos iniciais, o programa tem favorecido o desenvolvimento de práticas inovadoras, colaborativas e fundamentadas teoricamente. Assim, compreender as implicações da produção de sequências didáticas no processo formativo contribui para o aprimoramento das experiências de ensino e para o fortalecimento das políticas de formação docente no contexto da alfabetização.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida com estudantes do Núcleo de Alfabetização do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE). Ao todo, participaram 48 licenciandos do curso de Pedagogia, atuantes em cinco escolas da rede municipal de ensino de Garanhuns – PE. A proposta teve como foco a elaboração, revisão e vivência de sequências didáticas voltadas ao ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Os licenciandos elaboraram as sequências didáticas individualmente ou em duplas, tomando como referência os gêneros textuais trabalhados nas turmas em que atuavam. Durante o processo de produção, as propostas passaram por um percurso de revisão e reescrita orientado pelas docentes coordenadoras de área do PIBID, pelas professoras supervisoras e pelas professoras regentes de sala. Essa etapa constituiu um momento formativo essencial, pois possibilitou aos licenciandos refletir sobre o planejamento das atividades, os objetivos de aprendizagem, a adequação dos conteúdos e a organização das práticas de ensino.

Após as revisões, as sequências didáticas foram vivenciadas nas turmas do 1º ao 5º anos das escolas parceiras, permitindo aos licenciandos aplicar os planejamentos em contextos reais de sala de aula e observar os efeitos de suas escolhas didáticas sobre o processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. As sequências produzidas foram inspiradas no procedimento didático sistematizado por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), cuja proposta organiza o ensino de gêneros textuais em etapas que incluem a apresentação de uma situação de comunicação, atividades de reflexão e apropriação de conteúdos linguísticos e discursivos sobre o gênero textual em foco e a produção final. Esse modelo busca integrar o trabalho com a língua e a linguagem de forma contextualizada, contribuindo para o desenvolvimento das capacidades de expressão oral e escrita dos alunos.





Além de seguir o modelo proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), o planejamento das sequências buscou articular o ensino dos gêneros textuais a temáticas socialmente significativas, que favorecessem a participação das crianças nas diferentes esferas sociais e o fortalecimento de suas identidades. Dessa forma, as propostas didáticas contemplaram não apenas os aspectos estruturais e linguísticos dos textos, mas também dimensões culturais, éticas e sociais, reforçando o compromisso com uma educação linguística crítica e inclusiva.

As professoras supervisoras do PIBID e as professoras regentes das turmas desempenharam papel fundamental nesse processo, atuando como mediadoras entre a teoria estudada pelos licenciandos e a prática pedagógica cotidiana. Como docentes mais experientes, suas orientações contribuíram para a ressignificação das práticas dos licenciandos, fortalecendo o caráter colaborativo e formativo da experiência.

Antes da elaboração das sequências didáticas, foram realizados momentos formativos com os licenciandos, organizados pelas docentes coordenadoras de área. Esses encontros abordaram temáticas gerais da formação docente, como planejamento, práticas e saberes docentes, ensino colaborativo e práticas inclusivas, práticas inovadoras de ensino e transposição didática, além de estudos específicos da área de alfabetização, incluindo alfabetização na perspectiva do letramento e ensino e aprendizagem da leitura e da escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Tais momentos formativos constituíram uma base teórica e reflexiva essencial para que os licenciandos construíssem conhecimentos sobre o planejamento e a elaboração de sequências didáticas voltadas à alfabetização.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação inicial dos profissionais do magistério para Educação Básica é compreendida como objeto de debates e conflitos de interesses, principalmente em função das disputas políticas em torno de um projeto nacional de educação em seus níveis e modalidades, de um projeto de sociedade, educação e de currículo que produzem sentidos e formam as subjetividades dos sujeitos educacionais (Araújo, 2015).

Isso pode ser visto nas recentes reformas ocorridas nas diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada de professores, como a revogação da Resolução CNE/CP nº 2/2015 pela Resolução CNE/CP nº 2/2019 que instituiu a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) e, mais





Tais políticas nacionais de formação trazem em suas diretrizes concepções e projetos de sociedade, educação, formação e currículo distintos e conflituosos como a ideia da articulação entre formação inicial e continuada prevista em uma e em outras não, assim como a articulação da teoria e prática como eixo da formação, a noção de competência como sendo eixo central da formação, entre outros aspectos.

Nesse contexto, reafirmamos como sendo necessário à formação de professores:

a consolidação das normas nacionais para a formação de profissionais do magistério para a educação básica é indispensável para o projeto nacional da educação brasileira, em seus níveis e suas modalidades da educação, tendo em vista a abrangência e a complexidade da educação de modo geral e, em especial, a educação escolar inscrita na sociedade (Brasil, 2015, p.1).

Compreendemos também que as instituições da Educação Básica inscritas na sociedade, devido aos seus processos de gestão e organização político-pedagógico-administrativa, sob a legislação vigente, possuem um papel relevante e estratégico na formação inicial e continuada dos sujeitos que fazem parte delas (gestores, professores, alunos, funcionários e pais), por serem *locus* privilegiados de relações pedagógicas de ensino, aprendizagem e afetos, sendo espaços de formação que se abrem para os(as) futuros(as) docentes/pedagogos(as) como os(as) estudantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Núcleo de Alfabetização, da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE).

É nessa perspectiva que concebemos a docência em sua complexidade por envolver especialmente dimensões da ordem da subjetividade dos sujeitos educacionais no processo de construção de conhecimentos, onde se estabelecem relações e interações pedagógicas de afetos e diálogos. Assim, consideramos a docência de forma ampliada:

como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem entre conhecimentos científicos e culturais, nos valores éticos, políticos e estéticos inerentes ao ensinar e aprender, na socialização e construção de conhecimentos, no diálogo constante entre diferentes visões de mundo (Brasil, 2015, p. 2).

Esta visão de docência dialoga com a concepção de Alfabetização que vivenciamos no âmbito da formação de professores alfabetizadores no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAP, sobretudo nas ações desenvolvidas dentro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).





Compreendemos a alfabetização como uma prática social e cultural que possibilita a participação ativa e crítica do sujeito na sociedade. Trata-se de uma visão mais ampliada deste processo, que considera que alfabetizar vai muito além do que ensinar as letras e seus sons. Para ajudar a esclarecer essa posição, Leal (2022, p. 166) sistematizou o conceito:

A **alfabetização** é o processo que contempla, de modo articulado, o ensino e a aprendizagem do SEA e da produção e compreensão de textos orais e escritos de diferentes gêneros que circulam em diferentes esferas sociais de interação, e é o processo em que as crianças aprendem a ler, a escrever, a falar, a escutar, mas se apropriam, por meio da leitura, da escrita, da fala, da escuta, de conhecimentos relevantes para a vida.

Para esta autora (Leal, 2022), a Alfabetização contemplaria, então, ao menos cinco dimensões:

- (1) Aprendizagem do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e da ortografia.
- (2) Desenvolvimento de habilidades de produção e compreensão de textos orais e escritos.
- (3) Conhecimentos sobre as práticas sociais de uso da escrita e oralidade e dos gêneros.
- (4) Conhecimentos sobre a língua.
- (5) Aprendizagem de diferentes conhecimentos por meio da leitura, da fala e da escrita, significativos e importantes para a participação das crianças nas diferentes esferas sociais e fortalecimento de suas identidades sociais; o que nos remeteria às práticas interdisciplinares.

Nas sequências didáticas procuramos orientar os pibidianos a contemplarem essas dimensões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como foi destacado anteriormente, o procedimento didático sistematizado por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) para o ensino de gêneros textuais é um dos modelos mais influentes nas práticas de ensino de Língua Portuguesa. Na experiência de orientação de sequências didáticas no âmbito do PIBID, procuramos nos inspirar neste procedimento, contudo realizando adaptações para adequá-lo ao perfil das turmas em processo de Alfabetização, uma vez que nosso núcleo tem este foco.

Uma das principais alterações foi a busca pela articulação entre o estudo do gênero textual e discussões de temáticas significativas para a participação das crianças nas diferentes





esferas sociais e fortalecimento de suas identidades sociais, como podemos visualizar nos títulos das sequências já realizadas. Eis alguns:

- Entre números e manchetes: conhecendo as aves em processo de extinção no Nordeste Brasileiro;
- Explorando verbete de dicionário a partir das características dos animais;
- Brincar é cultura: Um passeio pela cultura popular pernambucana por meio do teatro de mamulengos;
- Cantigas Populares: Brincando com a escrita e a história;
- Letras e números na reciclagem: Alfabetizando e produzindo jogos de forma sustentável;
- De Norte a Sul do Brasil: explorando lugares através de verbetes;
- Lendas do Nordeste: Mistérios que encantam;
- Cuidar, reciclar e comunicar: placas educativas em defesa da natureza;
- Versos que gingam: aprendendo com a capoeira.

A seguir socializaremos uma destas sequências didáticas, vivenciada numa turma do 3º ano. A partir dela, discutiremos as implicações desta experiência de construção e vivências de sequências para o fortalecimento do exercício profissional dos pibidianos/as enquanto futuros pedagogos/as.

A sequência didática como instrumento de formação docente: relato de uma experiência pedagógica

A sequência didática a ser socializada foi construída pelas pibidianas Karolaine de Araújo Silva Bernardo e Samyla dos Santos Barbosa e teve como público-alvo as crianças do 3º ano do Ensino Fundamental. O tema escolhido foi “Cuidado com o Meio Ambiente” e dentro da proposta houve a exploração do gênero textual “Placas Educativas”. As principais áreas de conhecimento contempladas foram Língua Portuguesa e Ciências da Natureza.

O objetivo geral da SD foi promover a Alfabetização sob a ótica do letramento a partir da exploração do gênero textual placas educativas. E, entre os objetivos específicos, podemos citar: Entender o processo de reutilização de materiais recicláveis; Aprender como descartar o lixo de forma correta; Entender as funções sociais das placas educativas; Produzir placas educativas; Apropriar-se do sistema de escrita alfabética. A sequência foi vivenciada em 5 dias de aulas não consecutivas, com carga-horária de 2h por aula. Apresentamos, a seguir, uma breve síntese do que foi realizado.





No 1º dia, a proposta da sequência didática foi apresentada à turma. Para introduzir o tema, as pibidianas fizeram a leitura do livro “Lindo Planeta Terra, Nossa Casa”, de autoria de Ruth Rocha e Otávio Roth, que traz reflexões sobre o cuidado com a Terra. Após uma roda de conversa a partir do livro, as licenciandas fizeram uma exploração sobre a coleta seletiva do lixo, perguntaram se os alunos a conheciam, se esta teria como ser feita em casa mesmo, se já perceberam, em alguns locais, lixeiras de cores diferentes e o que estas significam.

No 2º dia, houve a passagem de um vídeo referente ao que acontece com o lixo após o descartarmos em nossas casas, seguida de um diálogo com a turma sobre quais foram os principais problemas apontados no vídeo relativos ao descarte indevido do lixo e quais foram as soluções para diminuir esse lixo. Também mostraram exemplos de objetos reciclados e reutilizados para que as crianças compreendessem a diferença. Após esse momento, a turma brincou de um jogo adaptado a partir da brincadeira de Adedonha, nomeado pelas estudantes de “Recicla Stop”. As duas imagens abaixo mostram o jogo na versão para crianças que já conseguem escrever (à esquerda) e na versão para as crianças em processo inicial de alfabetização (à direita).

Imagem 1 - Jogo nível final

LETRA INICIAL	MATERIAL RECICLÁVEL	ITEM QUE NÃO SE RECICLA	TOTAL

Imagem 2 - Jogo nível inicial

REFLETINDO SOBRE RECICLAGEM			
MATERIAL RECICLÁVEL	ITEM QUE NÃO SE RECICLA	QUANTOS BONS TEM A SALADA?	COMO ESCRIVER?

Fonte: As autoras

No 3º dia, houve a leitura de um outro livro chamado “O pneu chorão”, da autora Sandra Aymone, seguida de uma conversa sobre o conteúdo do livro. As pibidianas realizaram também uma atividade na qual as crianças tinham que tentar identificar quais objetos (representados nas imagens) deveriam ser depositados em cada lixeira e aproveitaram para solicitar a escrita dos nomes desses objetos. Para os alunos que ainda não conseguiam escrever com autonomia, pediram apenas o registro da sílaba inicial de cada objeto. Outras





atividades com foco na apropriação do sistema de escrita foram realizadas neste dias e nos que se seguiram.

Já o 4º dia foi dedicado à exploração do gênero “Placas educativas”. Para tanto, inicialmente exploraram imagens da problemática do descarte indevido do lixo, tanto dentro, quanto no entorno da escola. E lançaram questionamentos às crianças: Vocês acham que essas atitudes estão corretas? O que podemos fazer para melhorar essa situação? Será que se colocássemos placas iria ajudar? Onde podemos encontrar placas? Para quê elas servem? Em seguida, mostraram fotos de diversos tipos de placas que estão presentes pela cidade de Garanhuns, para depois destacarem apenas aquelas consideradas educativas e explorar suas características. Ainda neste dia, houve a produção das placas educativas em madeiras. A proposta é que elas fossem espalhadas pelo ambiente interno da escola. Para esta produção, a turma foi organizada em 6 grupos, formados por crianças de diferentes níveis de escrita, para que uma pudesse ajudar a outra nessa construção.

No 5º dia e último dia, a turma fixou pela escola as placas produzidas e também construíram um mural intitulado “Aprendendo para Preservar: como podemos cuidar melhor da natureza”, com a síntese das aprendizagens construídas a partir da sequência didática.

Mas não foram apenas as crianças que aprenderam muitas coisas a partir do trabalho realizado: ao atuarem como regentes de sala, nossos/as pibidianos/as puderam planejar aulas, elaborar materiais didáticos, avaliar o que deu ou não deu certo para fazer os ajustes necessários, ou seja, aprenderam a relacionar objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação, percebendo como cada elemento se conecta no planejamento. Compreendemos que o PIBID trata-se de um programa capaz de contribuir significativamente para a formação de um professor mais reflexivo, capaz de analisar seu fazer e redimensionar suas ações (Schön, 1992). Ao longo dessa experiência, nossos estudantes de licenciatura foram estimulados a refletir sobre a prática docente e o cotidiano escolar, realizando articulações com aspectos teóricos estudados ao longo do curso. Sem dúvidas, a arte de ser professor(a) exige do profissional a construção de um conhecimento dialético, no qual teoria e prática sejam consideradas como um núcleo articulador do processo de formação a partir de um trabalho desenvolvido de forma integrada, indissociável e complementar (Fávero, 2001).

Destacamos, ainda, que a construção das sequências didáticas no âmbito do PIBID/UFAPÉ ocorre sempre de forma coletiva, na qual os estudantes dialogam entre si (porque vários regem as aulas em duplas), com os coordenadores de área, supervisores e professores regentes. Esse planejamento, construído a muitas mãos, colabora para que os/as





pibidianos/as aprendam a trabalhar em equipe, a respeitar a opinião dos colegas, a valorizarem as trocas de experiência, habilidades fundamentais na profissão docente.

Além desses conhecimentos mais gerais do “Ser professor”, os/as licenciandos/as puderam aprofundar seus conhecimentos sobre como se dá o processo de alfabetização, buscando assim construir um perfil de professor/a alfabetizador/a. Leal (2005) esclarece que para exercer a função de professor/a-alfabetizador/a é preciso ter muitos tipos de saberes: (1) saber o que é alfabetização, articulando tal conceito ao de letramento; (2) conhecer os objetos de ensino envolvidos neste ensino; (3) saber diagnosticar, com clareza, o grau de conhecimento que os alunos possuem sobre o sistema de escrita e sobre o letramento; (4) reconhecer os percursos que os alunos fazem na apropriação do SEA; (5) saber quais os tipos de intervenção didática precisam ser utilizados para ajudá-los a percorrer esses caminhos.

Acreditamos que, a partir da experiência acima relatada, nossos/as pibidianos/as conseguiram perpassar por esses diversos saberes, mesmo que ainda de forma inicial. Antes de iniciar essa etapa das vivências das sequências, por exemplo, realizaram vários estudos sobre Alfabetização, participaram de formações com foco nos eixos de ensino de Língua Portuguesa, estudaram sobre as diversas modalidades de organização do trabalho pedagógico, entre outras temáticas já mencionadas. Paralelo a estes momentos, conheceram a rotina de sala de aula e realizaram atividades diagnósticas para conhecer melhor os alunos da turma que acompanhavam.

Esse percurso formativo favoreceu um olhar diferenciado para a importância de uma boa mediação docente e para a necessidade de se considerar as diferentes heterogeneidades presentes nas salas de aula. As sequências didáticas produzidas no âmbito do Programa demonstraram bem essa apropriação pelos pibidianos/as, como podemos ratificar na sequência exposta anteriormente. As licenciandas Samyla e Karolaine planejaram estratégias de ensino que procuravam envolver toda a turma nas atividades, levando em consideração o nível de leitura e escrita das crianças; realizaram adaptações nos jogos didáticos explorados; organizaram as crianças em grupos produtivos, de modo que uma criança de um nível mais avançado em relação à escrita pudesse ajudar a outra de nível mais inicial, enfim, ninguém ficou de fora da aula porque não sabia ler e escrever.

Por fim, entre outras tantas aprendizagens, não podemos deixar de mencionar as aprendizagens relativas ao procedimento de sequência didática. Nossos pibidianos/as estudaram sobre este procedimento antes de planejar e conseguiram colocar em prática muito do que aprenderam. Os planejamentos atenderam vários princípios que regem as sequências didáticas que são organizadas em uma perspectiva sociointeracionista, tais como: a





problematização na resolução de problemas; o ensino centrado na interação, através de atividades entre pares; o ensino reflexivo, com ênfase na explicitação verbal; a sistematização dos saberes e valorização dos conhecimentos dos alunos (Leal, Brandão e Correia, 2010).

Como é possível verificar por meio das atividades do PIBID, o futuro professor aprende a planejar intervenções pedagógicas adequadas ao nível de escrita das crianças, desenvolvem habilidades de observação, registro e análise de hipóteses de escrita e aprendem a avaliar o processo de alfabetização de forma contínua e formativa. Essas são competências centrais para um professor alfabetizador competente e reflexivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises desenvolvidas neste artigo evidenciam que a produção, revisão e vivência de sequências didáticas no âmbito do PIBID/UFAPE constitui um espaço formativo decisivo para os licenciandos em Pedagogia. Ao planejarem propostas de ensino fundamentadas teoricamente e aplicadas em contextos reais, os futuros professores puderam articular teoria e prática, compreender a complexidade do trabalho pedagógico e desenvolver competências relacionadas ao planejamento, à seleção de conteúdos de leitura e escrita e à avaliação.

A experiência revelou também avanços significativos na compreensão dos princípios da alfabetização na perspectiva do letramento. O contato direto com as turmas permitiu aos licenciandos reconhecer a heterogeneidade das crianças, acompanhar suas hipóteses de escrita e realizar intervenções ajustadas às necessidades de aprendizagem. Além disso, o estudo e o uso do procedimento de sequência didática, articulado a temáticas socialmente significativas, ampliaram o repertório metodológico dos bolsistas e reforçaram o caráter social, cultural e crítico do ensino da Língua Portuguesa.

Dessa forma, conclui-se que o PIBID desempenha um papel fundamental na formação de professores alfabetizadores, ao promover a reflexão sobre o fazer docente, o trabalho colaborativo e a vivência concreta das práticas de alfabetização. Reafirma-se, portanto, a importância de políticas públicas que assegurem a continuidade e o fortalecimento de programas que integrem universidade e escola, contribuindo para a qualificação da formação inicial e para a construção de práticas alfabetizadoras mais intencionais, inclusivas e socialmente comprometidas.

AGRADECIMENTOS





O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Kátia Costa Lima Corrêa de. **O debate da política curricular para a formação de professores e os sentidos do estágio supervisionado (1996-2006):** demandas, antagonismos e hegemonia. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação**. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de uma metodologia. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (Orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95–128.

FÁVERO, Maria de Lurdes. **Universidade e Estágio Curricular:** Subsídios para discussão. IN: ALVES, Nilda (org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 2001.

LEAL, T. F. BRANDÃO, A. C. P.; CORREIA, E. F. Prática docente e formação do leitor no ensino fundamental: análise de uma experiência com foco em reportagens In: XV Encontro de Didática e Prática de Ensino, 2010, Belo Horizonte. In: **Anais do XV ENDIPE**. Belo Horizonte: UFMG, 2010. v.1. p.2 – 13.

LEAL, Telma Ferraz. Fazendo acontecer: o ensino da escrita alfabética na escola. In: Moraes, Artur Gomes; Albuquerque, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz. **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

LEAL, Telma Ferraz. Concepção de alfabetização em documentos curriculares: comparação Brasil Argentina. In: **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 23, n. 51, p. 160-189, jan./abr. 2022.
SCHÖN, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. In: Nóvoa, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 79-91.

